S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 12 de março de 1910 — ANNO IV—NUMERO 22

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Apparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A Idolatria

II

O culto dos idolos originou-se daquellas primitivas eras em que o homem, ainda embrutecido, sem cultivo intellectual, sem noção alguma de sciencia, e superesticioso, medroso, aterrorizado pelas tempestades, tendo o trovão, o relampago, o raio e o vendaval como iras *celestes* ou *coleras e castigos divinaes*, julgou existirem os deuses, inventando-os, criando-os com as mais extravagantes imaginações, para se curvarem ao seu poder sobrenatural. Foi nisto o inicio do servilismo!

O espirito da humanidade foi sempre propenso á criação e adoração de idolos.

A lenda mythologica legou á posteridade grande numero de *mythos* ou deuses, desde os mais remotos tempos do paganismo.

Entre os vedas ou hindús nós vemos o fogo adorado sob a figura de Agni, que corresponde ao Hephaïstos ou Vulcano, o deus feio e côxo, expulso do céu e esposo de Venus; a luz, o calor ou mesmo o sol, sob a figura de Indra; o céu, sob a de Varuna, que corresponde a Urano; a aurora, sob a de Protogeneia. Entre os persas, Ormuzd representa o deus do bem, e Ahriman o deus do mal.

Na imaginação criadora daquelles povos e dos gregos e latinos, o deus da guerra é Thor, filho de Odin, Marte ou Arès; Eros ou Cupido, do amor; Eos, Aphrodite ou Venus, deusa da belleza; Hymen, do casamento; Hebe, da juventude; Hermes ou Mercurio, deus do commercio; Rhéa, Demeter, Cybele e Ceres, deusa dos fructos, da producção ou fertilidade, representando a Terra; Athenéa, Pallas, Bellona ou Minerva, das sciencias e da guerra; Vesta, Lares e Penates, mythos do lar domestico, onde estavam tambem as Vestaes.

Mas o culto do sol foi sempre o dos povos antigos, sob as formas de Arusha, Savitar, Ixion (no supplicio da roda a girar eternamente), Eudymião, Helios, Phebo, Apollo, etc. E a lua teve tambem a sua adoração, como a noite, sob as figuras de Leto. Latona, Hécate, Artemis, Jano ou Diana. O mar teve tambem a sua divinização em Poseidonte, Nereu ou Neptuno.

Até o tempo, ou a eternidade, teve o seu representante em Cronos ou Saturno, sendo aquelle o pai de *Zeus*, que por sua vez era o pai dos homens e dos deuses, personificado tambem em Jupiter, Jehovah, Adonai, etc., (culto este que, todavia, foi sempre menor que o do sol!). Mas onde parece ter sido mais fertil a idolatria foi na invenção de lugares e genios do mal — Thanatos, a morte, Plutão ou Hades, Belphezor, Lusbel, Satanás, etc., com Proserpina, no Averno, ou Tartaro, Erebo ou Chaos; Acheronte, Styge, Cocyto, Lethes e Phlegetonte, rios do inferno; Caronte, o barqueiro, Cerbero e Orthros, cães da guarda infernal; gigantes terriveis como Prometheo, Theses, Perseo, Briareo, Tritão, os Titans, Cyclopes, Centauros, etc.; monstros medonhos, taes fossem Python, Chimera, Minotauro, Dragão, etc; as parcas, que governavam a vida, Clotho, Lachesis e Athropos; as furias infernaes, Tisiphone, Alecto e Megéra; juizes dos mortos no Tartaro, sob os nomes de Minos, Eaco e Radamantho; as Harpias; o boi Apis; o cão Anubis; e até divindades immoraes, Pan, os Satyros, os Faunos, Sylvanos e Priapo!

Até mesmo a Trindade da theologia teve tambem a sua representação na Trimurti, composta de Brahma (o Creador), Visnu, (o que conserva) e Siva (o destruidor).

E' de notar que, se o catholicismo não imitou em tudo e fielmente a religiosidade pagã naquelles mythos ou deuses falsos, não deixou porém de conservar divindades como o Padre Eterno, um papão (Jupiter, Jehovah, Zeus etc.); o Espirito Santo (uma pomba); o Diabo. Demonio ou Satanás (Plutão, Lusbel, etc.); o Céu, Campos Elyseos, Paraiso ou Eden (Olympo, Urania, Varuna, etc.), o Inferno (Averno, Tartaro, etc.); a serpente do Paraizo terreal (Python); e uma infinidade de *deuses*, cada um como que a presidir actos da vida:

S. Pedro, o chaveiro ou porteiro do céu; S. Antonio, patrono dos casamentos (Hymen); S. Jorge, deus da guerra (Marte); Santa Barbara, padroeira das tempestades (especie de Boreas ou Eurus;) S. Sebastião, das pestes; S. Braz, dos engasgos; Santa Rita, dos impossiveis; S. Gonçalo, dos namoros; S. Onofre, dos feitiços; S. João, das enxaquecas; Santa Catharina, da memoria; S. Benedicto dos crioulos; Santa Luzia, dos olhos; S. Miguel, das tentações; S. Gregorio, dos milagres; S. Torquato, do oleo de oliva; S. André, das quedas de cavallo; Santo Hilario, das uvas (Baccho); S. Jeremias, das lamentações; Santa Clara, do pão; Santa Celina, das molestias uterinas; S. Francisco Xavier, da sêde; Santa Eugenia, do parto, etc. etc. E até Santo Ignacio de Loyola, da *clemencia* inquisitorial!...

Medusa.

Sermões ao ar livre

Segundo A Vida, *do Porto, os diarios daquella cidade publicaram, em dias consecutivos, varios annuncios no genero dos dois seguintes:*

COLLABORADORES — catholicos, precisam-se para collaborar á nova revista *A Fé Catholica*, 295, rua de S. Lazaro.

PROPAGANDISTAS — devotados da religião, da moral e da boa leitura, precisam-se por toda a parte. (Cavalheiros e Senhoras). *A Fé Catholica*, 295, rua de S. Lazaro. Bons interesses.

Não era certamente necessario mais isto para nos mostrar que a Igreja é antes de tudo, além duma instituição politica, uma forte e bem montada empresa commercial e industrial. E' uma velha banalidade, que faz sorrir e encolher os hombros; e já era rançosa quando Eça de Queiroz escreveu que «ser padre não é uma convicção, é um officio: o sacerdote crê e ora na proporção da congrua».

Assim, aquelles annuncios não podem causar-nos estranheza. Pedem-se redactores e apostolos, como quem pede amantes e noivas, pelos jornaes. E' ao sabor dos tempos. Só os ingenuos que hajam supposto ser indispensavel, para realizar uma união sexual ou uma obra de propaganda, o estudo previo e mutuo das pessoas dos amantes ou dos apostolos, é que vão ficar grandemente desilludidos.

Trata-se de ganhar tempo, e mais do que tempo, dinheiro. Não o percamos com formalidades inuteis. E' você propagandista? Sabe você rabiscar duas descompesturas? Tem sufficiente descaro para berrar em publico as mais reverendas patranhas historicas? Serve! Entre! Paga-se bem.

Você já foi ou ainda é considerado atheu, livre pensador, anarchista? Melhor! Uma conversão é bom negocio! Convertido ou troca-tintas, pouco importa: ninguem vai reparar de perto. Entre, entre! O ordenado é convidativo — e damos participação nos lucros.

E por este caminho, as coisas podem ir bem longe e dar resultados imprevistos. Larga e sabiamente applicada, a réclame, *á norte-americana, pode produzir effeitos maravilhosos. A venda de milagres, de reliquias, missas, orações, bentinhos, imagens, contas, crucifixos, medalhas, dispensas, publicações, etc.— de todo o enorme sortimento do Bazar da Fé, de Deus & Filho,— pode ainda attingir proporções verdadeiramente incalculaveis.*

Guerra Junqueiro disse muito, mas não previu a riqueza de formas da réclame *moderna. Não previu o homem-sanduiche a annunciar funções religiosas e não previu sobretudo a formação dum* trust *das religiões innumeras que infestam a terra—e quem ousará dizer que isso não possa ser realizado mais ou menos perfeitamente? Pense Pierpont Morgan ou Rockfeller na colossal empresa, e nós veremos!*

E então—a não appellar resolutamente para uma greve de crentes, isto é, de consumidores— as coisas sagradas soffrerão uma tal alta que um pobre diabo como nós não poderá certamente obter, a não ser por um preço exorbitante, uma das 26 cabeças de Santa Juliana ou um dos 30 corpos de S. Pancracio.

Zeno Vaz.

A arithmetica e a Trindade

— Para que não te rias mais, quando te disser que 3 é igual a 1...

Porque combatemos o clericalismo?

V

Estava eu reflectindo sobre os successos que motivaram a queda do gabinete Moret, e a culpa que deveria caber ao clericalismo, devido á sua atitude ante o problema das escolas leigas, quando um telegramma de Roma, publicado no *Estado* de 16 do passado, dava ao mundo catholico a sensacional noticia de ter Pio X encarregado Merry del Val de communicar a Affonso XIII «a grande contrariedade soffrida pelo papa por causa da régia atitude a respeito da concordata e sobretudo ante a reabertura das escolas laicas».

Quer dizer: em quanto a catholica Hespanha conserva no seu interior a influencia do clericalismo, que aniquila a liberdade e assenta sobre as victimas immoladas pela santa inquisição; em quanto os padres têm plena licença de tomar conta das crianças, para lhes ensinar doutrinas convenientes á conservação da sua raça e para evitar que ellas venham a ser seus inimigos, ao influxo de ideias racionaes que as instruam sobre o que é essa gente, de consciencia tão preta como os habitos que veste; em quanto ninguem impede que lancem o espesso veu sobre todos os crimes praticados pelo «temor de Deus», afim de suffocarem os murmurios de maldição, proferidos pelos pais que viram a deshonra no lar ou tiveram de perecer ás mãos de assalariados; em quanto tratam de apagar os fachos da luz que surge no horizonte presagiando nova aurora de liberdades e de instrucção, base de toda a felicidade, e ninguem os estorva—nada ha que objectar.

Mas quando um governo, sob a pressão da opinião liberal, deixa que se reabram as escolas laicas, fechadas por ordem dum governo de jesuitas que infelicitou a Hespanha, eis que surge o espantalho clerical representado pela sua mais alta autoridade, o papa, a mostrar o seu resentimento contra Affonso XIII.

Ora, o papa sabe que o povo hespanhol é um dos maiores contribuintes para o «obolo de S. Pedro» e, temendo mais por este do que pelas almas em perigo, não podia deixar de mostrar o seu desgosto ao rei, para embaraçar o mais possivel a obra de liberdade emprehendida sob Moret e continuada até agora sob Canalejas.

Não sei qual será a impressão causada no espirito do rei pela atitude do Vaticano, mas tudo faz prever que a régia inimizade será pouco duradoura, se temos em conta que, pouco tempo depois dos acontecimentos de julho, Maura, obrigado a demittir-se com o seu governo por causa da situação que creára, recebeu do rei a commenda do tosão de ouro, isto é, a maior prova de admiração e reconhecimento que o monarcha de Hespanha pode dar a um ministro.

Outra coisa, que vem confirmar a minha supposição e que mostra ser ainda o povo incapaz de grandes lutas em prol da liberdade: quando Maura occupou o poder após a intriga de Moret contra o gabinete López Domínguez, o mais liberal da Hespanha, o povo não se oppôs a que Maura furasse como fez com altivez, quando Moret foi buscar o premio da traição, isto é, o cargo de presidente do conselho.

O resultado não se fez esperar: Maura começou o seu governo com uma protecção escandalosa ao clero. D'ahi a pouco rebenta a guerra de Marrocos, contra a qual estala a guerra civil, e a ultima consequencia é que o nome hespanhol soa entre as imprecações lançadas contra os autores de um dos crimes mais monstruosos, porque a sua execução representa o regresso aos tempos tenebrosos em que o direito e a liberdade eram abafados com sangue!

Ainda um facto que fortalece a minha hypothese é que, durante os escassos seis mezes que seguiram os ultimos successos, já temos dois ministerios; e Canalejas, segundo promette, vai empregar taes medidas que desconfia lhe venham a faltar as forças necessarias para as levar a cabo.

Diante disto, quem duvida que vejamos brevemente o ignominioso governo de Maura no poder?

Quem duvida que se tornem a fechar as escolas laicas e que vejamos de novo a influencia clerical invadir, em torvelinho furioso de vingança, as consciencias de odiosos ministros, decretando a morte de algum outro pensador que se aventures a enfrentar as suas iras?

Diante disso, quem duvida que o afilhado de Leão XIII volte ás boas graças de Pio X e Merry del Val?

Que os homens livres tratem, em quanto é tempo, de conservar e provocar essa inimizade entre Affonso XIII e Pio X, pois um momento de desfallecimento é prejudicial á nossa causa.

Avivemos o sentimento que nos anima; discutamos e revelemos as vergonhas e mentiras do clericalismo; ponhamos a descoberto as suas façanhas hypocritas; respondamos com acerto e serenidade ás suas provocações; alumiemos com o fogo do nosso enthusiasmo a estrada de verdade e sinceridade que seguimos, a unica que nos conduzirá unidos ao fim que alvejamos, á instrucção livre e para todos, á emancipação de todos os dogmas e oppressões.

CESAR MATHEUS.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Os sabios e a Igreja

O sr. Marien Barcino, que no papelucho de Jardinopolis, torcendo o argumento do sr. Ristori, apresenta uma lista de sabios crentes e submissos á Igreja, para provar que esta não perseguiu o livre pensamento, inclue entre elles Descartes, Copernico, Kepler, Pascal, Newton, e até Galileu e Laplace!

Ora, Descartes, apesar de deista e espiritualista, teve de emigrar para a Hollanda, onde permaneceu 25 annos, porque em Paris o pensamento não era livre. Quando regressou, ainda o ambiente era apertado e a liberdade equivoca, e foi então para a Suecia, onde veio a morrer. Apesar das suas precauções para com o clero, OS SEUS LIVROS FORAM POSTOS NO INDEX, e os jesuitas e a Sorbona pediram a proscripção da sua doutrina, primeiro ao «parlamento», que recusou, e depois ao conselho do rei, que deferiu.

Copernico, convencido da falsidade do systema de Ptolomeu, conforme ás «verdades» biblicas, publicou o tratado que o refuta, com as maiores precauções, dedicando-o ao papa Paulo III, «afim de se garantir contra as mordeduras da calumnia» — o que não impediu o papa de condemnar a sua doutrina como contrária á Escriptura Sagrada. Kepler e Newton, esses esforçam-se ás vezes por conciliar o dogma e a sciencia e sempre que o fazem, não é em vantagem desta ultima. Dessas conciliações, já Tycho-Brahe as fizera...

Quanto a Pascal, o autor das *Lettres Provinciales*, não fale delle aos jesuitas o sr. Barcino...

Verdade é que este senhor é bem ousado: até nos cita Galileu, cujas doutrinas foram recebidas pela Igreja da maneira que se sabe, e Laplace, o livre pensador!

Só pelo arrojo merece parabens!

Infamia inconcebivel

Do jornal de Nakens, *El Motin*, de Madrid, traduzimos o seguinte:

"Entre os varios ensinamentos proveitosos que os liberaes tiraram dos successos de Barcelona, este é o principal: terem visto em toda a sua horrivel nudez a vileza, a infamia e a crueldade dos clericaes.

Sacerdotes pedindo o exterminio; maridos delatando suas mulheres; mãis denunciando seus filhos; um *fiscal* do Supremo Tribunal indicando as victimas; associações religiosas solicitando a delação; cabidos de sé celebrando banquetes para se regozijarem com a morte dum homem; conegos offerecendo espadas aos juizes militares por terem-no sentenciado; periodicos escarvando as sepulturas dos fusilados para cuspirem sobre os cadaveres; insultos aos presos; zombarias sobre a miseria que suas familias soffrem; em summa, todo o espirito clerical manifestando-se sinistro; todo o passado erguendo-se horrivel... As matanças dos judeus reproduzidas com apparencias legaes; a Inquisição funccionando com mascara...

O facto que vou referir completará o quadro que pintei.

Num dos ultimos dias de julho bateu á porta duma casa de Barcelona uma freira que levava pela mão duas meninas. Abriu-se a porta e entraram.

O dono da casa e sua esposa procuraram tranquilliza-las; e temendo a freira que algum dos grupos revoltosos assaltasse a casa e as maltratasse, respondeu o chefe da familia que primeiro passariam por cima do seu cadaver.

A esposa matou logo um pombo e fez-lhes um arroz, que comeram avidamente; e tendo-lhes dito o dono da casa que era republicano, perguntou-lhe a freira se tinham retrato de Lerroux. Sendo a resposta affirmativa, mostrou desejos de o ver. Com o retrato na mãos disse a monja ás meninas;

— Olhem! Este é Lerroux, aquelle que come as crianças cruas!

E ao dono da casa:

— Isto costuma dizer-lhes a Superiora no convento.

Foram-se uma manhã, depois de restabelecida a calma, e passadas poucas horas o dono da casa recebeu um bilhete da Superiora, agradecendo-lhe o que fizera á freira e ás meninas.

Quando foi preso, deduziu, pelas perguntas que lhe fizeram, que a freira o apresentára como chefe do grupo insurrecto do bairro, de quem recebiam ordens varios individuos que entraram e sairam durante a estada della em sua casa!

E hoje está Luís Alférez condemnado á morte, e um filho seu a prisão perpétua, e sua mulher e mais quatro filhos morrendo de fome, como os de outros infortunados."

Nakens ajunta ainda algumas palavras; mas nós achamos inutil.

*

Reunidos em comicio, em Barcelona, os clericaes falaram em incendiar as escolas leigas ou neutras. *La Tribuna*, jornal barcelonez, commentava:

"Que teriam feito essas almas accesas de ira, se se tornassem donas e senhoras de Barcelona, como donos e senhores foram durante dias os insurrectos de julho? Contentar-se-iam com queimar paredes, ou reaccenderiam os malditos autos de fé, entregando ás chammas os empestados corpos dos réprobos?"

"Só esse pensamento, accrescenta Nakens, traz á memoria a lembrança dos assassinatos, dos roubos e das violações de Cuenca em 1874".

Cheira a padre...

Do *Estado de S. Paulo*:

MADRID, 2—Telegrapham de Noscela, na provincia de Corunha, dizendo que dois malfeitores atiraram duas bombas de dynamite á entrada da casa do parocho. O predio ficou em destroços.

Os autores do attentado foram presos. Felizmente não se lamentaram victimas.

Isto, se não é obra ou manobra de gente da Igreja, é façanha de quem ainda não pôde esquecer as lições da Igreja, quaesquer que sejam as ideias que ostente.

Lanterna magica

Lição de tolerancia

Em junho de 1871, na celebração do seu jubileu, Pio IX, dirigindo-se ao clero francez, proferiu estas palavras:

«Devo dizer a verdade á França. Ha em França um mal mais perigoso que a propria revolução; uma infecção mais temivel que a propria Communa é que os seus communardos, evadidos do inferno, que fizeram correr as chammas por Paris; e é o *liberalismo catholico*.»

Isto é: o proprio liberalismo catholico é um mal—e que mal! que te-mivel infecção!

Os inoffensivos liberaes catholicos são como nós malvados, e portanto não devem ter liberdade, não é assim?

Liberdade para todos... os que pensam exactamente como elles...

Depoimento

A curia de Roma não dá coisa alguma sem dinheiro; vende até os dons do Espirito Santo, e o perdão dos peccados depende apenas da moeda.—PAPA PIO II.

Praga sobre praga

Do *Estado de S. Paulo:*

MADRID, 2—As provincias de Toledo, Caceres e Badajoz estão sendo devastadas por terrivel praga de gafanhotos.

O ministro de fomento pediu ao governo a abertura dos creditos necessarios para combater o flagello.

Isto agora não é em França, como as inundações. Será para castigar os liberaes?... Mas então como incide o castigo sobre regiões já antes devastadas por outro flagello—o clericalismo?

Exemplo de boa fé

Ha tempos, em Palestrina, Italia, o padre Angelo Parmerio, prègando na praça publica, annunciou isto:

«A cidade de Paris, a immensa metropole franceza, deixou de existir!

Um terrivel incendio a devorou, destruiu, aniquilou.

E sabeis porque?

Milhares de phariseus insultaram a cruz, o crucifixo, expondo-o a duras sevicias e insultos, milhares de christãos fizeram o mesmo separando-se dos fieis, e para cumulo, em Paris, no grande Paris, capital da França, Christo foi objecto dum acto infame e nefando do governo; Christo e a Cruz foram por milhares de hereges não só banidos das escolas, dos tribunaes, mas atirados ao Sena. Mas Christo não pereceu, operou outro milagre, resurgiu para defender os crentes, para mostrar a sua grandeza e num momento Paris foi presa das chammas, não existindo já á hora em que falo. Assim succederá na Italia em Roma, etc.»

E a multidão fanatica arrepelava-se, esmurrava o peito, uivava: Viva Jesus! Salvai-nos, Jesus!

«A igreja veda a mentira e a calumnia»...

Pensamento

De Jorge Sand:

No dia em que a Igreja impôs o celibato aos seus secerdotes creou na humanidade um genero de paixões estranhas, doentias e intoleraveis.

Contra um trem...

Segundo o *Fanfulla* do dia 9, em telegramma de Roma, noticiam de Milão que, em Crescenzago, os fanaticos que iam numa procissão assaltaram o comboio interprovincial e feriram o machinista e o foguista.

Porque?

Porque, indo a grande velocidade, não pôde parar logo ante a procissão, a qual teve que se dividir para o deixar passar.

Um jornal catholico vai dizer que não acredita, porque a Igreja sempre ensinou a tolerancia, não só para com as pessoas, mas até para com os vehiculos...

Exemplo de honestidade

Um pouco velho, mas sempre saboroso.

Em 1904, em S. Matteo deSalerno (Italia), devia dar-se o milagre do *maná fundente* (analogo ao do sangue de S. Januario em Napoles e do maná de S. Nicolau, em Bari), quando de repente foi o milagre suspenso... por subita indisposição do machinista.

Escrevia então a *Cronaca di Salerno:*

«Os conegos da Cathedral estão indignadissimos, não contra o santo que, coitadinho, não se mette nisso e nunca se metteu, mas contra o monsenhor arcebispo, o qual não permittiu que se fizesse o milagre *assim ao acaso*, estando *estragada* a *machinazinha* que o opera e não havendo tempo para a mandar *concertar*.»

Toda a cidade riu; mas se a *brincadeira* fosse feita por pequenos gatunos, a policia acharia que devia entrar em scena. Assim, é só mandar concertar a machina...

«A Igreja prohibe o furto»...

Industria prospera

Do *Correio Paulistano:*

ROMA, 4—Sua santidade o papa Pio X erigiu em arcebispado a diocese de Porto Alegre, instituindo as novas dioceses de Porto Alegre, Santa Maria e Uruguayana.

A' nova archidiocese de Porto Alegre ficará subordinada a diocese de Florianopolis.

Foi tambem elevada á categoria de archidiocese a diocese de Cuyabá, sendo creadas as novas dioceses de Corumbá e S. Luiz de Caceres.

O santo padre instituiu tambem as dioceses de Aracaju e Natal.

Sua santidade volve os seus pios olhares para estes lados...

Os negocios começam a correr mal nas outras partes, convem experimentar os paizes virgens... Bom emprego de capitaes!

Fecho alegre

... mas macabro.

Apresenta-se a um missionario um chefe de Nova Zelandia pedindo o baptismo.

— Quantas mulheres tens? — pergunta-lhe o missionario.

— Quatorze, responde o selvagem.

— Pois então não posso baptizar-te, porque a nossa religião prohibe a polygamia.

Vai-se embora o chefe selvagem e ao cabo dum mez torna a apresentar-se.

— Já podeis baptizar-me, padre, só tenho uma esposa.

— E as outras?

— As outras, comi-as.

Baixo sectarismo

A atitude dos clericaes ante a Escola Moderna é simplesmente repugnante.

Quanto á de Barcelona, estabelecem, sem sombra de prova, relação de causa e effeito entre ella e os successos de julho, cujos motivos são bem conhecidos.

Calumniadores incorrigiveis, attribuem áquella escola um ensino de violencia, sem que citem um texto sequer que o demonstre — coisa impossivel, pois esse ensino era precisamente o contrario. A' insurreição attribuem atrocidades que não se deram, servindo-se de telegrammas velhos já desmentidos.

A Escola Moderna de S. Paulo ainda não está fundada, nada fez, nada ensinou, nada publicou ainda: não importa. Calumnia-se *a priori!* O comité é accusado, tambem *a priori*, de ficar com o producto das subscripções!

E' o cumulo da infamia. E é uma desgraça ter adversarios tão rancorosos, de alma tão profundamente vil e mesquinha.

Puff! que nojo!

Viagem de cobrança

Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estes dias a percorrer a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assinagnatura caso tenham de sair e não pretextando ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: Campinas, Amparo, Soccorro, Mogy-Mirim, Mogy-Guassú, E. S. do Pinhal, S. João da B. Vista, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Cravinhos, S. Simão, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Uberabinha, Araguary, etc.

—Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde estamos effectuando a cobrança.

A Biblia e os seus defensores... de mentira

(Ao protestante Daniel Hall.)

Um jesuita póde ser intelligente? Póde; mas nesse caso é velhaco. E póde um jesuita ser sincero? Tambem póde; mas nesse caso é burro.—LEÃO AYMORÉ.

Em *O Semeador* (pequena revista protestante que se publica em Lisboa, cada 30 dias) de janeiro p. p., pag. 2 e 4, vem publicado um artigo sob a epigraphe: *A Biblia e os seus criticos... de algibeira*, cujo autor, Daniel Hall, finge uma discussão entre um protestante e um atheu, onde, depois de registrar a *estrondosa* derrota deste, inflingida pelo *sabio* protestante, diz: «Em 99 e 1/2 por cento dos casos, os que falam contra a Biblia são pessoas que não a têm estudado, e que, com muita frequencia, nem sequer a têm lido com alguma attenção.»

Não comprehendemos como é que um livro possa ser atacado ou defendido, mormente quando os seus inimigos (que não deve ter nenhuns pelo simples facto de, como diz Daniel, não ser conhecido) não o têm estudado; e neste caso está a Biblia, que, *não tendo sido lida nem com attenção estudada*, não póde, por isso mesmo, ter inimigos.

Nós—os que lêmos e estudamos com attenção a Biblia—não podemos, de modo algum, concordar com o *illustradissimo* collaborador d' *O Semeador*, porque somos de opinião que «em 99 e 314 dos casos», os que defendem a Biblia são pessoas refinadamente hypocritas ou supinamente ignorantes, quando não as duas coisas ao mesmo tempo. Ainda diremos mais:—Dos 160 milhões de protestantes que actualmente ha no mundo, apenas 25 por mil é que sabem o que lêem; e os 975 restantes, lêem apenas o que sabem.

Resultado:—400.000 hypocritas e 159.600,000 ignorantes.

Mas deixemos isto e prosigamos.

Como diziamos a furia do Daniel (não o da Biblia) contra os inimigos da Escriptura Sagrada, os quaes *nunca a lêram nem com attenção a estudaram*, vai além do que se poderia esperar dum filho de Deus, a quem o mesmo recommendou que não calumniasse o seu proximo (*Deuteronomio*, cap. v, v. 21).

Ei-la:

«Coisa notavel; regra geral, os que atacam a Biblia são pessôas de duvidoso caracter moral. A Biblia condemna emphaticamente tudo o que é máu. Nada de estranho, então, que o libertino, o borracho, o mentiroso, o jogador, o pantomimeiro... o máu esposo, o vicioso, o ladrão e outras pessôas (que tambem são filhas de Deus, accrescentarei eu por conta propria e exclusiva)... recusem a Biblia.»

E ahi temos outro Furtado de Menezes, vomitando improperios contra todo aquelle que não lê por sua mesma cartilha.

De maneira que, segundo a clarividentissima sapiencia e ensinamentos do sr. comparsa de Calvino e Luthero, temos de logicamente concluir que, todo o homem, embora de reconhecida probidade, que não concorde com as sandices e bagaceiras de Moysés synthetizadas na Biblia, é um libertino, um borracho ou mesmo um gatuno, não é?...

Ora sr. protestante: seja mais moderado; tal phraseado contra os que do senhor discordam em materia religiosa, é mais proprio dum caften ou duma prostituta do que de um que blasona de moralista. Quem autorizou ou autoriza o sr. herege a fazer tão máus conceitos de quem descrê da Biblia, applicando-lhe tão feios epithetos?

Em que provas fundamentam os srs. protestantes as suas accusações contra os que na Biblia não crêem? Penso que em nenhu mas porque não as apresentam. Ao prsso que nós, os que não crêmos nesse armazem de mentiras chamado Biblia, facilmente podemos, e com vantagem, repellir esses epithetos, com os quaes os hereges do seculo XVI nos mimoseiam, e applica-los a muitos personagens da mesma Biblia, a quem perfeitamente assentam, como immediatamente vamos vêr.

Se, no mundo, ha borrachos, claro está que elles só pódem ter aprendido com Noé, personagem biblica, que foi o primeiro se embebedou (*Genesis*, cap. IX. v. 21); se ha mentirosos, é mais que provavel que só com Abrahão e Moysés é que aprenderam, porque estes dous impostores, se acaso existiram, inculcaram ás grosseiras tribus de Israel que tinham conversado com Deus (*Genesis*, cap. XII e seguin. *Exodo*, cap. III e seguin.), impostura esta mil vezes já esfrangalhada pela critica moderna; se ha jogadores, estes só pódem ter tido por mestres os irmãos de José, a quem os mesmos venderam a uma caravana de ismaelitas por 20 dinheiros de prata (*Genesis*, cap. XXXVII, v. 28), talvez para fraternalmente jogarem sentados ás sombras das arvores; se ha libertinos e máus esposos, é evidente que nisso só imitam a David e a Salomão, seu predilecto filho, que chegou a ter 700 *amigas* e 300 concubinas simultaneamente (3.º Livro dos Reis, cap. I, v. 4; cap. XI, v. 3); enfim, se, como diz o heresiarca Daniel Hall, ha no mundo pantomimeiros e ladrões, esses taes só pódem ser plagiarios de Moysés, de Josué, de Christo (*Exodo*, cap. IV, vv. 3. 4. 6 e 7. *Numeros*, cap. XXV, v. 4; cap. XXXI, vv. 1 a 29. *Josué*, cap. VI, vv, 21-24; cap. VIII, vv. 19 a 28; cap. X, vv. 10 a 28. *Matheus*, cap. IX, v. 6; cap. XII, v. 13), personagens todas biblicas, e, principalmente, da orda de assassinos e ladrões protestantes que, sob o commando do condestavel de Bourbon, invadiram Roma, em 1527, e, repletos de vinho, nella commetteram as maiores atrocidades, como sejam: roubar, matar e violar donzellas e casadas (Cantú, Hist. Univ., edic. de 1879, vol. XIII, pag. 85; Lachâtre, Hist. dos Pap., edic. portug. de 1874, tomo III, pag. 191; e Torres de Castilha Hist. de las Persecuci. Religio., edic. hespanhola de 1864, tomo II, pag. 215-16).

E assim é que se ataca a Biblia e ao mesmo tempo se desfazem as calumniosas accusações de seus defensores de... mentira, chamando-os á ordem e fazendo-lhes vêr o que no cap. V,v. 21, do *Deuteronomio* o seu Deus lhes ordena, isto é:—«*Não darás falso testemunho contra o teu proximo.*»

Parece que desta vez o feitiço virou-se contra o... Daniel.

JOSÉ MARTINS.

Os ensinamentos da Igreja

Segundo folhas catholicas, o padre Ravaioli, respondendo a Ristori, disse o seguinte, entre outras coisas:

«Concedo-lhe, sr. Ristori, uma verdade que o senhor, sem o saber, proferiu:

"O mundo vai cada vez peor, apesar dos ensinamentos da Igreja".

Estamos plenamente de accordo neste ponto. A Igreja préga a moral de honrar pai e mãi; a obediencia e respeito ás autoridades constituidas; o respeito á propriedade, prohibindo o furto: ensina a honestidade e a pureza de costumes; a Igreja veda a mentira e a calumnia. Esta moral é a mesma que vem sendo prègada de ha quatro mil annos, desde que Moysés legislara.

Apesar desta moral prègada pela Igreja, o mundo, em nossos tempos, vai cada vez peor. Será por causa dessa moral nobre e elevada que préga a Igreja, ou será porque os adeptos da *Escola Moderna*, em esforços titanicos, lançaram-se á rua, para destruir-lhe os effeitos, proclamando a deusa razão, a deusa libertinagem, ecos longiquos e ainda vivos da Revolução Franceza?»

O pobre padre, inconscientemente, mostra a debilidade e impotencia da sua Igreja divina—que outrora dominou politica e economicamente, que teve uma tão larga influencia moral e que hoje ainda possue vastos meios de propaganda e de... influencia politica!

Apesar disto tudo, surgem-lhe pobres inimigos, os quaes rapidamente neutralizam e aniquilam a obra da Igreja! Porque é tão efficaz a heresia e tão impotente a Igreja?

A razão está nos proprios ensinamentos e sobretudo nos actos da casta clerical. Mentiu, tripudiou, explorou, opprimiu—e a revolta irrompeu victoriosa.

Igreja prégou o respeito filial ...mas pelos seus dogmas. Contra pai herege, a revolta é sagrada, o homicidio é justo. Obediencia ás leis—mas se estas são favoraveis á Igreja: caso contrario, guerra civil, regicidio. Quanto á propriedade, os santos padres, como qualquer Proudhon, diziam que ella é que é roubo, e os ricos são ladrões. A honestidade e a pureza dos costumes! a mentira e a calumnia! Mas isso é o pão quotidiano da clerezia, é a chronica escandalosa da Igreja, hoje e sempre!

Todos esses ensinamentos, os padres, quando os dão, não os cumprem. Bem prega frei Thomás... Demais, a Igreja sempre separou a moral da religião.

A mais viva qualidade dos padres é o descaramento!



ROL DOS CULPADOS

D' *A Vida*, semanario portuense, numero de 13 fevereiro:

«Em Guinfães (Maia), a poucos kilometros desta cidade, deu-se um facto que, como tantos outros, demonstra claramente a *moralidade* dos apostolos da *santa religião*. Como é um caso algo escabroso não ha melhor commentario do que o proprio caso narrado pelo marido d' aquella que tão facilmente se deixou illudir pelo Antonio Barros d' Ascensão:

«Este sacerdote conquistador, rev. Antonio Barros d' Ascensão, que ha muito tem, com conhecimento geral, uma ama de portas a dentro, resolveu-se a inquietar as mulheres casadas da freguezia, e se bem o resolveu melhor o fez. Ha tempos que eu comprehendia haver qualquer coisa de extraordinario nas relações entre elle e minha mulher Florinda de Faria Matos. Tendo obtido provas compromettedoras para os dois, decidi preparar uma ratoira pela qual não pudesse haver mais duvidas no meu espirito. E, assim, na noite de sexta-feira para sabbado fingi que vinha á cidade ao estrume e appareci em casa a horas que elles não podiam contar comigo.

Com effeito, surprehendi o bom do sr. abbade em trajos menores junto de minha mulher no meu quarto e no meu leito. Perdi a cabeça e te-lo-ia matado com uma faca que encontrei á mão se não fôra o padre, calcando e pisando os meus dois filhinhos, um de 4 annos e outro de 2, que gritavam, metter-se debaixo da cama e acudirem logo os criados aos gritos de minha mulher. Apesar de tudo, prendi o padre e consevei-o ali até ás 7 horas da manhã, hora a que vieram as autoridades e que em vez de prenderem o padre adultero, o deixaram fugir, segurando-me a mim e tolhendo-me os movimentos. Dali foi o padre dizer missa, tendo estado em grande pandega de comes e bebes em minha casa, muito depois da meia noite.

Esse infamissimo padre trouxe a deshonra ao meu lar, reduzindo á triste condição de mulher perdida essa desgraçada a que eu havia ligado o meu nome, e de quem tenho dous filhos, um de 4 annos e outro de dous que ella abandonou no momento da fuga ao ver descoberto o seu acto criminoso.

Vai decerto agora juntar-se a outra desgraçada, sua irmã, victima tambem do immoralissimo padre, de quem tem quatro filhos.

Ahi está o que fazem os abbades conquistadores e as autoridades cumplices.»

Que aquelles que ainda confiam nestes *santos* «ministros» da não menos *santa religião*, se revejam neste quadro e observem como é cumprido á risca o voto de castidade... e mais o preceito: —não desejes a mulher do proximo...

***

ROMA, 28—Os jornaes publicam amplas informações acerca da fuga, do celebre convento dos trapistas «Delle Tre Fontane», nas proximidades desta capital, do ecónomo padre Gabriel.

Um amigo facilitou a fuga, esperando-o de automovel nas vizinhanças do convento e abrigando-o depois na sua casa.

Consta que o padre Gabriel fugiu por desaccordo com o seu superior, que lhe pedia a prestação das contas relativas á venda dos licores prelibados, que os trapistas «Delle Tre Fontane» fabricam e exportam para toda a parte.

O jornal «La Vita» diz que o padre Gabriel deixou um desfalque de muitos milhares de liras.

Isto é facto consummado, e não suspeita infame lançada sobre pessoas de ideias oppostas—como fazem certos malandrins tonsurados que rabiscam na imprensa catholica.

"A Lanterna" em Nictheroy

Vou contar-vos um caso, bastante vulgar infelizmente, mas sempre caracteristico dos effeitos do fanatismo, — quando servido por um poder qualquer.

Existe aqui, á rua do Imperador n. 23, uma barbearia, cujo patrão é um subdito de Sua Majestade Fidelissima e cujo official era, ha pouco, subdito de Sua Majestade Catholica — como se vê, uma boa parelha (os soberanos, não os subditos).

Quanto aos subditos, o primeiro é um catholico fanatico até ao extremo, e o segundo livre pensador. Crente e incredulo; patrão e empregado; lobo e cordeiro...

Nas horas vagas, em que cada um se pertencia, o lobo e o cordeiro entregavam-se ás suas leituras favoritas, embrenhando-se aquelle nos mysterios do catecismo e este nas delicias excommungadas das más leituras.

Ora succedeu que um livro do cordeiro incredulo caiu sob as garras e os olhos do lobo orthodoxo. Era, nem mais nem menos, uma obra de José Nakens — *Lo que no debe decirse*, que o lobo percorre a principio distrahidamente, em quanto enrola uns cigarro, mas que dentro em breve solta horrorizado, exclamando:

— Isto não presta; foi escripto por gente á toa!

O cordeiro ficou pensativo, e com bons modos, como se faz sempre com os lobos, perguntou-lhe quem escrevera então aquelle que o lobo lia habitualmente.

— Este foi escripto por um padre, que é um santo, lá na minha terra.

— Santo, não diga; esse livro foi feito por um peccador como outro. E cada letra delle marca uma gota de sangue tirada á humanidade...

Seguiu-se uma curta discussão sobre a religião e a moral, e tudo parecia que devesse ficar por ali...

O cordeiro não pensava estar em face dum hypocrita e por isso tinha enfrentado o lobo resolutamente, calculando o bote...

Mas não. O lobo cobria-se com o manto da hypocrisia, e por isso não se mostrou offendido, quis parecer liberal e fingir que não se zangaria tão miseravelmente nem abusaria do seu poder para castigar um delicto de pensar.

Dois ou três dias depois, appareceu o pretexto decente. O trato entre lobo e cordeiro fôra certo salario com comida, e se esta não servisse ao cordeiro, o lobo não faria questão: pagar-lhe-ia a secco.

Pois bem: a comida lupino-portugueza era insupportavel para o cordeiro hespanhol, e este, por isso, mostrou desejos de não continuar com tal alimentação. Resposta do lobo:

— Pois não posso ter empregado sem comida. Aqui está a sua conta.

E eis o nosso cordeiro na rua, apesar de se desempenhar cabal e fielmente do seu serviço.

Para que fique bem patente a verdadeira razão deste abuso de poder, resta dizer que o lobo tem em Portugal um tio padre e foi criado em casa dum padre. Ali aprendeu a vingar-se rancorosamente contra o homem de ideias contrarias, servindo-se ainda para mais da viscosa capa da hypocrisia.

P. SOTO GONZALEZ.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 19

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Um concerto

Entrando no salão, fiquei aturdido por um phenomeno para mim inexplicavel.

A sala vibrava na mais grandiosa symphonia orchestral que ao humano ouvido seja dado apreciar, emquanto no palco do fundo, um só musico — em attitude inspirada — tocava diante de uma especie de orgão, cujos tentaculos gigantes perdiam-se, entre-cruzando se nos enfeites da abobada.

— Que é isto ?—perguntei.—E' a orchestra ?

— A orchestra ?—disse Pensamento—Ah ! Entendo : vós ouvis os instrumentos materiaes. Esses não são tocados por individuos, mas pela electricidade. A orchestra ideal está no cerebro do artista que compõi, e a orchestra mecanica executa, á proporção que o pensamento musical desenvolve-se na fantasia do autor e é por elle traduzida no piano indicador. Esta maravilhosa symphonia tira a sua virtude juntamente do facto que o compositor não tem, como numa orchestra humana, vinculos naturaes que lhe limitem a inspiração.

— E' surprehendente ! E' sublime !... E desculpe-me, conhecem na Lua algum musico da Terra ?

— Certamente ! Na musica sómente foi que a Terra deu mostra de uma possibilidade certa de elevação.

— Oh ! Fico contente com isso. E que maestros conheceis ?

— Todos, mas habitualmente só se executa a musica dos eminentes.

— Dos eminentes !

Minha curiosidade achava-se excitada no mais alto grau.

— Os vossos eminentes musicos — disse Pensamento com uma segurança que me abalou — são : Beethoven, Palestrina, Bach, Cherubini, Wagner e Bellini.

O agrupamento daquelles nomes tão diversos pelos ideaes que synthetizavam, espantou-me, e quizera pedir outras explicações ; mas o capitão começava a agitar-se de novo, mantendo-se prudentemente entre aquelles malucos e decidimos sair.

Antes de deixar o Manicomio, Pensamento nos disse :

— Já que aqui estamos, quero fazer-vos ver um dos dois monumentos levantados na Lua a homens da Terra.

— Por Deus !—exclamou o capitão—Com certeza fizestes um monumento a Napoleão I ou a Victor Manuel.

Monsenhor sacudiu a cabeça :

— Antes a S. Thomás de Aquino ou a Pio IX.

— Eu sou por Crispi — disse o commendador Ventresca—recordando se dos beneficios do grande homem aos commendadores seus collegas.

Pensamento riu se, e mostrando um busto no centro do Manicomio, disse :

— Olhai !

E mostrou-nos a imagem de Josué Carducci.

— Oh ! E porque Carducci ?

E o velho, sorrindo :

— Porque foi elle—da Italia dos padres — que ousou chamar esta livre Lua de «celeste pualota.»

— O seu crime—accrescentou—destinou-lhe este lugar, visto como entre nós a injuria não se pune ; cura-se.

***

— E o outro monumento ? — perguntou Ratalanga.

Pensamento apertou solennemente a mão do interrogante :

— O outro monumento é dedicado a um vosso illustre avô materno : Antonio Zambeccari, o amigo de Montgolfier, a primeira victima das tentativas de navegação aerea feitas no vosso planeta !

Todos descobrimos severamente a cabeça diante de Ratalanga, que tornara-se, de improviso, sagrado até para os habitantes da Lua.

A partida

Está resolvido ! Devemos voltar á terra.

O culpado é o commendador, o qual indo hontem á noite dar uma olhadela a Tivoli, no telescopio—avistou seus operarios occupados em fundar uma segunda cooperativa.

Pensamento dispoz tudo para a partida, e é com com os olhos humidos que nos movemos em torno da campina onde oscilla gravemente o nosso balão.

Uma multidão de lunares circula nas proximidades para gozar do espectaculo, não frequente, de uma partida de romanos para o mundo da Terra.

Muitas formosas senhoritas trazem-nos flores e lembranças.

Tambem eu penso que quizera deixar uma recordação do passeio, mas nada acho que seja digno de hospedes tão superiores a nós.

O commendador, tendo o mesmo pensameuto, pergunta-me em voz baixa :

— Devemos dar um mata-bicho ?

Nessa occasião, monsenhor, que desde algum tempo manifestava uma estranha agitação, inclina-se ao meu ouvido :

— E' uma coisa abominavel ! Não se encontra, nem mesmo procurando duas horas !

E—vendo uma floresta de gigantescas plantas — corre—para ella, segurando a barriga com ambas as mãos.

Desgraçadamente era aquelle o unico rasto que os homens da Terra podiam deixar da sua passagem pelo civilizado astro.

A moral lunar

Notámos entre a multidão lunares a quem eram tributadas particulares demonstrações de respeito.

— Serão generaes reformados — disse o capitão.

— Ou então grandes proprietarios — notou o commendador.

— São mestres-escola e medicos — disse gravemente Pensamento. O mestre e o medico : eis os dois polos da civilização. Toda a sociedade que se baseia sobre elles é, ou pode se tornar civilizada.

— Mas—interrompeu monsenhor voltando — a religião, custodia da moral...

— A moral ? — replicou com voz mais solenne, como deixando sair o ultimo suspiro, Pensamento. A moral é uma palavra abstracta. Todas as leis moraes devem reunir-se em um só dever concreto : a hygiene.

— A hygiene ?

A Escola Moderna em S. Paulo

No Rio de Janeiro constituiu-se uma *Associação pró* ESCOLA MODERNA, que espalhou profusamente a circular que abaixo transcrevemos.

Como se vê, as adhesões e o enthusiasmo crescem de dia para dia.

Em assembleia realizada nesta capital, no dia 27 de janeiro do corrente anno, foi resolvida a fundação duma ESCOLA MODERNA, baseada no ensino racionalista adoptado por Francisco Ferrer, o apostolo da emancipação humana, victimado pela intolerancia religiosa e pela prepotencia politica, por querer dar instrucção e liberdade ao povo.

Esta iniciativa não pertence a nenhum partido ou escola politica. Para cooperar na sua realização são convidados, num ardoroso appello, todos os livres pensadores que desinteressadamente se preoccupam com a instrucção racionalista e integral da criança, base segura para a formação duma humanidade livre de preconceitos politicos e religiosos e capaz de instaurar um regimen de vida baseado na liberdade, na tolerancia mutua e na igualdade de possibilidades para o desenvolvimento moral, intellectual e physico dos seres humanos.

Como a realização desta importante e transcendental iniciativa não pode confiar-se ao enthusiasmo irreflectido dos impacientes, mas requer uma constancia e um trabalho perseverante, calmo e modesto, a assembleia estudou detidamente os meios com que, mais ou menos, pode contar no Rio de Janeiro, e as necessidades do grande emprehendimento que se propõe realizar, e resolveu encaminhar os seus trabalhos dum modo pratico e que offerece probabilidades certas de exito.

Para a fundação de escolas segundo o modelo das que fundou Francisco Ferrer, é indispensável : 1. A edição de livros escolares e obras apropriadas para o ensino e a educação racionalista. 2 A preparação de professores aptos para dirigir essas escolas.

Para conseguir isto, especialmente as edições de livros, são precisos recursos com os quaes actualmente não contamos e cuja acquisição se tornaria quasi impossivel se cada escola tivesse que procurar por si o material de ensino. O meio mais pratico, portanto, de garantir a fundação de escolas racionalistas em todo o Brasil é a construcção dum centro editorial e fornecedor de material de ensino, instrucções, professores, etc. Creado este centro, imitação da Escola Moderna de Barcelona, que promovia a fundação de escolas racionalistas por toda a Hespanha, fornecendo livros, professores, instrucções, etc., teremos garantida a fundação immediata de escolas em todas as localidades do Brasil onde haja elementos livres pensadores para sustenta-las.

Actualmente julgamos ser S. Paulo a localidade mais preparada para constituir esse centro não só pelo elemento mais numeroso e mais activo do que nas outras partes do Brasil, com que conta, como pelas noticias animadoras que diariamente nos chegam a respeito da iniciativa ali da ESCOLA MODERNA, cuja fundação será um facto brevemente. Se ajuntarmos os nossos recursos aos dos amigos de S. Paulo e os amigos de outras localidades fizerem o mesmo, a fundação da escola, com o material de ensino preciso, na capital paulista não demorará e a abertura da Escola Moderna do Rio de Janeiro será um facto consummado, em epoca não remota.

Por isso a Associação pró Escola Moderna do Rio de Janeiro resolveu agir de accôrdo com a de S. Paulo, á qual fornecerá a maior somma de recursos pecuniarios para as edições de livros e acquisição do material de ensino, ao mesmo tempo que creará um fundo que será depositado num Banco e garantido de qualquer desvio, para as despesas da installação da Escola Moderna nesta capital.

Cremos que as pessoas a quem nos dirigimos terão percebido o nosso plano, tendente a garantir o exito de uma iniciativa que, pela sua importancia e transcendencia, vai encontrar na sua frente grandes obstaculos oppostos pelos nossos poderosos adversarios, os inimigos da luz e do progresso, que ainda imperam aqui como em toda a parte.

Exposto, succintamente e em linhas geraes, o nosso plano, fazemos um caloroso appello a todos os livres-pensadores do Rio de Janeiro para que não nos neguem o seu valioso apoio, sem o qual não poderemos realizar o nosso emprehendimento.

***

A Associação pró Escola Moderna do Rio de Janeiro compor-se-á de numero illimitado de socios, de ambos os sexos, que pagarão a quota minima de 1$000 mensaes, podendo assignar quota maior os que assim o desejarem, para o que bastará uma simples declaração. Organizará conferencias, espectaculos, rifas, etc. para angariar fundos. A Associação distribuirá listas de donativos voluntarios, ficando aberta desde já uma permanente a cargo da commissão.

A Associação acceitará socios contribuintes no Districto Federal, no Estado do Rio e nas localidades de outros Estados onde não existam commissões.

As pessoas que desejem adherir á Associação pró Escola Moderna encham o cartão formulario adjunto e devolvam-no.

Ao pedido de adhesão deve acompanhar a primeira quota

As pessoas que desejem collaborar mais efficazmente na nossa obra, podem organizar listas de socios e envia-las á commissão com as indicações de nome e residencia escriptas com clareza.

A COMMISSÃO : *Manuel Quesada*, thesoureiro (industrial); *Manuel Moscoso*, secretario (operario); *Dr. Caio Monteiro de Barros* (advogado); *Donato Batelli* (industrial); *Dr. Cesar de Magalhães* (medico); *Salvador Alacid* (industrial); *Myer Feldman, Demetrio Minhana, Adolpho Garcia Varella, Luiz Magrassi* (operarios),

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua do Senado, 63 (loja), ao sr. Manuel Quesada a da thesouraria e ao sr. Manuel Moscoso a da secretaria.

(VÊR O NUM. ANTERIOR)

Candido Rodrigues — Lista a cargo de Gregorio Negri : Marolla Gustavo, 5$; Rizieri Poletti, 5$; Torquato Martinelli, 2$; Ferdinando Carretta, 2$; Saul Borghi, 5$; Carati Omobono, 5$; Bassoli Enrico, 2$; Civolani Benedetto, 5$; Silvio Caffagni, 5$; Negrelli Aristides, 5$; Ernesto Trebbi, 5$; Domenico Marrangoni, 1$; Enrico Giova, 1$; Emanuele Martinelli, 2$; Formigoni Oreste, 5$; Bruno Giuseppe, 5$; Cecconi Giuseppe, 1$; Benassi Severo, 2$; Corradi Giovanni, 2$; Carraro Sante, 2$500; Fermino Negri, 5$; Odon Borghi, 3$; Arioli Trebbio, 3$; Battista Donnini, 5$; Pietro Avanzi, 2$500; Bellini Luigi, 2$; Musitano Antonio, 3$; Bellini Adelelmo, 2$; Gregorio Negri, 5$; Da festa pró Escola Moderna, 30$. Total, 12-$; menos 10$ de despesas para a festa, resta um total de . . . . 118$000

Bebedouro — Lista a cargo de Argivo Battaglini : Argivo Battaglini, 5$; Giulio Boschetti, 2$; José Mollo, 2$; A. Restivo, 2$; Joaquim Cardoso, 1$; Alberti, 2$; Vicente Paschoal & C, 5$ João Mastrella, 2$; José Romero Lopes, 5$; J. P. A., 1$; Cel. José Pedrazzi 2$; Leopoldo Viano, 1$; Francesco Sganzella, 1$; Fernando Melli, 1$; Roberto Sanmichele, 1$; Carlos Oalla Vicente, 1$; H C, 2$; Annonymo, 1$; F. Rodrigues P., 1$; Andrelini Demetrio, 5$; Amedeo Fabbri, 2$; Alfredo Bignardi, 2$; Salvador Graniero, 1$; Pasquale Simonachi, 1$; Raphael Fusco, 2$; Ernesto D'Arbo, 1$; G. P. Pereira Junior, 2$; Antonio Rimoli, 1$; Salvador de Resis, 1$; Toledo, 1$; Raphael Pacini, 1$; Giro Amato, 1$; Sasdelli Ruggero, 1$; Dante Martin, $500; Domingos Rochi, 2$; R. Viani, 1$; João Claudio, 1$; Pasquale Viola, 1$; Francisco Schettini, 1$; João F. de Carvalho, 1$; Padeiro, 1$; Um anonimo, 1$. Total 70$500. Menos 1$700 para as despesas postaes resta. . . 68$800

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavi.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Oh ! Sacrilegio ! Horror !

Ha mezes a esta parte que um vigario do vizinho municipio de Ituverara, se diverte quando vem arranjar qualquer negocio com o seu director espiritual, o bispo com séde nesta cidade ; é assim que esse que se intitula ministro de Christo de dia acha-se todo mettido em sua grande veste sacerdotal ; mas quando se vão aproximando ás 10 para ás 11 horas da noite esse sacerdote diz aquelle adagio antigo : *não sou padre não sou nada, sou homem como os mais* ; e vai avançando em tudo quanto encontra.

Pois é assim, o ministro de Christo que de dia prega a «pureza de costumes», a sanidade ás suas ovelhas, a noite em gabinetes fechados do Eldorado junto com uma das Venus daquella casa de diversões, faz as suas bellas ceias ; chegando ao ponto de se embriagar e dar escandalos como ha tempos fez. Era tão grande a embriaguez que, de ciumes da mulher que havia com elle ceiado, puxou um revolver e andou por toda a casa a amedrontar todas as pessoas que ali se achavam.

Casos como estes que narro são uma vergonha para centros civilizados como o nosso.

Se elles aqui vêm, aonde se acha o bispo, e assim praticam, quanto mais em suas parochias.

SIMÃO XIII.

Em prol duma victima

Devendo, nos primeiros dias do mez entrante, passar em segundo julgamento, em Casa Branca, o infeliz colono José Guerrero, condennado a 30 annos de reclusão, constitui se naquella mesma cidade uma «Commissão de Defeza» composta dos seguintes cidadãos : Santiago Rodrigues, Paschoal Greco, Januario Olivo e Manuel Gonçalves de Carvalho.

A dita Commissão roga-nos encarecidamente que façamos um appello aos bons sentimentos dos advogados srs. Benjamin Mota, de S. Paulo e Jocelyn Godoy, de Jaboticabal, para que prestem o seu valioso apoio ao perseguido Guerrero, o que fazemos de boa vontade exortando estes sympathicos defensores dos oprimidos a tomarem em consideração o pedido que lhes é feito.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscai-lhe assignantes e leitores, promovei a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

Estamos enviando *A Lanterna* a todas as pessoas que conhecemos como partidarios da sua orientação. A's que não nos quizerem distinguir com a sua assignatura pedimos o obsequio de a devolverem até o terceiro numero recebido, depois dos quaes serão incluidas na lista dos nossos assignantes.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'*A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de

2$000 para assignatura annual
1$000 » » semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*.	1$500
Gorki, *Os amassadores* .	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . .	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . .	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. .	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Motrimonio* . . .	$100
La Mujer Esclava .	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*.	$100
Frank Sutor, *Generacièn conseiente*.	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* .	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . .	$100
L. Bulfi, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin, *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia).	2$000

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignaturaa differença a mais.

ESPECTACULOS

RADIUM CINEMA—Este elegante e confortavel salão de diversões da rua de S. Bento tornou-se, indiscutivelmente, o ponto predilecto dos admiradores da cinematographia.

Todas as noites e sempre com grande concorrencia, exhibem-se ali variadas e excellentes fitas.

—Hoje, novo espectaculo e amanhã, á tarde matinée com distribuição de bombons ás crianças.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias :

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

A' venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos :

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy ;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Java,

FOLHETIM (20)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

V

garam o Calvario, sem o sentir quasi, com a imaginação adejando naquella tela removente e incessante tecida pela multidão, a descer e a subir, encontrando-se sem se conhecer como os fios de um tear. E era um trama exquisito, como esses tecidos chinezes no variegado das cores gritadoras e vivas.

Os bazares turcos e os mascates se succediam, apregoando todos, chamando sem cessar os freguezes que se esquivavam receiosos da offerta. Camponios com ares ingenuos de sertanejos paravam a cada passo, apreçavam a mercadoria, offereciam metade do preço pedido levando por vezes o objecto seguido de uma lastima do arabe maldizendo o mau negocio.

Laura, que jamais saira do remoto sertão, deparava um prazer immenso naquella feira gigantesca em que se offerecia tudo, abertamente—desde o beijo do prostibulo até a redempção de todas as faltas.

Não era aquillo o que fantasiára, de certo, em sua mente ingenua de crente; esperava deparar através daquellas ladeiras mais ingremes e mais pedregosas do que o Golgotha, penitentes a se arrastarem em compuncção sincera, a esphacelarem os membros de encontro ás rochas, a verterem lagrimas de sangue por entre brados de contricção! Esperava o milagre a se reproduzir a cada passo, brotando do solo como aquella torrente de povo desconhecida para ella e encontrava apenas o vicio e o mercantilismo. Onde os prodigios do afamado Jubileu?

Venceram a ladeira tortuosa e viva e se encontraram em frente ao Santuario.

A vozeria agora era mais atroadora, mais confusa: o pregão de joias unia-se ao de reliquias, amalgamava-se com o dos cafés ambulantes e comestiveis:

— Olha o psalmo 90, as orações contra vermes, cobras!

— Meus fieis!—tonitroava um apostolo do mercado declamando qual missionario. Venham ver, meus fieis: a medida de S. Sebastião, a medida de S. Bom Jesus, o *abc* do Jubileu, o annel electrico, tudo isto de graça, meus amados irmãos, a quem comprar uma gravura do tumulo de nosso Pai! Não percam tempo, meus irmãos, porque amanhã talvez já seja tarde.

— Olha a historia de Carlos Magno, a vida de Santa Iphigenia e as reliquias bentas pelo nosso santo bispo!—gritava um outro.

— O homem das botas!— choromingava um mascate.

— Elixir de catuaba! prodigioso remedio para velhos e moços: aos primeiros remoça, aos segundos impede de envelhecer.

— Agua miraculosa, meus senhores! A maior descoberta do seculo: em tres tempos e dois movimentos fecha toda e qualquer ferida. Venham ver!

E o pregoeiro, tocando uma campainha para chamar a attenção, designava o companheiro, um italiano dextro em illusionismo. A' vista de todos elle fingia cortar o dedo, mostrava o sangue e applicando o maravilhoso liquido, apresentava logo aos circumstantes o membro sem signal de cicatriz, sequer. Os papalvos caíam facilmente na rede.

O Chagas estava atordoado. Conseguiu a custo arrancar os companheiros do bulicio confuso da multidão mercadejando no primeiro plano em que se desenrola o culto. Absorto, não ouvira a litania dos mendigos choromingando uma esmola com voz de prece nem a insistencia dos mercadores a lhe offerecerem cera para levar ao Santuario. Fitava a vasta escadaria de dois lances, contornada de muralha com os doze prophetas gigantescos ali postados como guardiões da antiga fé, esboroada quiçá. No cenho traziam impressa a rigidez de representantes da velha lei nos tempos biblicos em que se arrastavam as multidões com ameaças e anathemas. E não eram considerações philosophicas que lhe prendiam o olhar áquellas estatuas; era a admiração pelo artista inculto, o pobre Aleijadinho, sempre incançavel, sempre sonhador, correndo mundo em busca de miragens, deixando por toda a parte um rastro de sua alma, um traço da preoccupação das formas impeccaveis, atormentando-o constantemente, fazendo-o procurar com o cinzel na pedra e na madeira o bello inaccessivel, jamais deparado em suas noites de amor.

— Os prophetas!—disse Carmen a Laura.

— Não são nada bonitos!—gracejou a sertaneja.

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Arte de confessar, segundo Santo Affonso

Confessando-se uma monja, não se deixe de saber quantos pensamentos deshonestos tenha formado na sua mente á vista dum joven secular e quanto tempo tenha ficado inutilmente no confessionario. E como succede que as freiras gostem pouco umas das outras, pergunte-se quanto odio nutre pelas companheiras. O confessor deve indagar se manda para fora do convento bilhetes amorosos, por meio de alcoviteiras, e se tomou o veu de bom grado e fez voluntariamente os votos de obediencia, pobreza e castidade.

Aos pais pergunte-se se foram negligentes na educação dos filhos segundo o espirito da igreja, dos padres, e se os têm mandado com frequencia á confissão. Será util para as almas delles intorroga-los sobre as conversações com pessoas de outro sexo, se foram de escandalo para os filhos. Perguntai-lhes se deitam juntos adultos de sexo differente e se elles proprios dormem com os filhos já crescidos no mesmo leito.

Não se passará dia sem qe uo confessor tenha de receber a confissão de moços e moças. Antes de tudo, pergunte-se-lhes se estão bem amestrados na doutrina christã, se calaram algum peccado vergonhoso; se blasphemaram contra o santo nome de Deus e quantas vezes. Pouco a pouco, com arte, dizei-lhes se brincaram com pessoas de outro sexo, ás occultas, e por fim se commetteram peccados torpes, *onde, como e quando*. O confessor deve perguntar se se beijam voluptuosamente ou não, se recebem presentes, se admittem toques illicitos e se á noite... Indo mais longe (para obedecer a Santo Affonso) pergunte-se se depois houve...

Quanto ás mulheres casadas, Santo Affonso quer que o confessor finja não as conhecer, quando as confessa, pois haveria perigo de não ir até ao fundo e que, *por amor de Deus*, não se tenha com ellas demasiada familiaridade, não arriscando sequer a palavra *tu* (quanta hypocrisia!).

Não deixe igualmente o confessor de avisar os esposos de que no matrimonio nem tudo é licito. Pergunte-lhes se têm respeitado os deveres conjugaes e faça-lhes notar que só devem usar o matrimonio para procrear filhos. Exhorte-os a não abusarem de certos actos nocivos á saude e... aos bons costumes.

E faço ponto. A decencia veda que se diga tudo o que disse o castissimo theologo.

Entre as muitas mulheres que confessei, lembro-me de ter ouvido varias vezes uma senhora de educação, muito devota, que me disse que a obrigação de revelar a um homem os mais secretos pensamentos e as mais intimas acções é para uma mulher bem educada um supplicio atroz.

Uma vez, depois de me haver confessado que traíra o marido, empurrada por uma amiga, disse-me tambem:

—Tenho odio a um padre que vive nestas redondezas.

—Porquê?

—Porque na ultima confissão, quando ia levantar-me, fez-me propostas que teriam feito còrar uma mulher pública. Procurava seduzir-me, como, segundo se diz, já fez a outras.

Eis a confissão;

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito de Seminario.

Bibliographia

Amor que santifica, *por Bar Joseph*, S. Paulo. Casa Vanorden. 1909.

O autor apresenta o seu livro, não como obra de arte, mas como obra critica — pondo "sobre a nudez forte da verdade o manto diáphano da fantasia"; e ignora se é conto, novella ou romance.

Seja como for, saiu-lhe d'alma, elle o diz; e nós accrescentamos que não pode estar arrependido de ter escripto este livro — que é uma estreia literaria que não parece estreia.

Paulo, intelligente e profundamente sincero, educado por uma mãi piedosa e caritativa, mas elevadamente christã e sem fanatismo fetichista, resolve ordenar-se por vocação bem sentida, depois de o haver sua mãi advertido das pesadas responsabilidades do sacerdocio.

Logo, porém, no seminario começou a perceber onde se mettera e o jesuitismo revoltou-o. Salvou-o Pascal, com as suas *Pensées* e depois com as suas *Provinciales*.

Mas o desgosto persistiu e avivou-se depois, quando vigario. Um dia descobriu, graças a um artigo humoristico, que não conhecia a Biblia, sendo sacerdote. Foi-lhe emprestada, bem como alguns commentarios e pamphletos, por um velho padre devasso, bebado, ganancioso e sceptico — que, por signal, é quem o ataca quando elle acaba por despir a batina...

Viu então que fòra victima duma mystificação grosseira, por ter querido ser um sacerdote sincero, e teve conhecimento das invenções interesseiras e falsificações da Igreja, como por exemplo o celibato clerical. E então abandona ruidosamente a Igreja, para não deixar de ser christão, para conservar a sua crença — como, aliás, o autor, que tem uma grande admiração pela Biblia. . .

Tornando á vida civil, Paulo casa-se com Julia, uma professora primaria, que fôra sua companheira em obras de caridade e que elle amára em silencio, em silencio correspondido.

Tal o romance—que tem bons pedaços de crítica aos dogmas catholicos, como os capitulos IX e VII sobre o celibato clerical.

E quanto ao estilo — a lingua é manejada com brilho e vivacidade, e as descripções são cheias de colorido.

Escreve-se por ahi fora tanta e tão abundante farragem que, diante dum livro honesto como este, *que diz alguma coisa*, ha sempre vontade de pedir ao autor que prosiga e não fique na estreia — ao passo que a muitissimos outros pediriamos, pelo contrario, que... não se estreassem!

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'*A Lanterna* quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que *não vendam A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estupida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios—pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai *A Lanterna* todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Puxões de orelhas

Ha tempos recebemos de Portugal, com carimbo postal de Mortagua, o nº 6 da *Lanterna*, tendo á margem grossas insolencias a nós dirigidas. Com o jornal era devolvido um manifesto dos anarchistas do Rio: apesar disto, o insultador considerava-nos como remettentes.

Pela palavra de Cambronne, repetida, desconfiamos que seria de padre: aquillo vem-lhes da alma... Mas ficamos certos, quando, após dois mezes de indagações, por um documento escripto pelo punho do insultador, verificamos que este é o parocho duma freguezia do concelho de Mortagua, ali conhecido pela sua chronica de escandalos amorosos—primeiro uma casada, e agora uma viuva—e pelo seu rancor pequenino e vil contra os hereges e os que não se confessam...

Pois é este malandrão que nos insulta com os mais baixos improperios.

O tadista tonsurado, honra e gloria do sacerdocio christão, diz que os padres servem para nos desmascarar... de quê? Isto é o que se chama inverter os papeis! A mascarada catholica, por vezes tragica como todos os carnavaes, dura ha muito—e nós viemos *depois* e por causa della.

Rejubila com o fuzilamento de Ferrer, como os phariseus com a morte de Christo; rejubila pelo fuzilamento de anarchistas na Argentina, facto que só existe na imaginação e christão desejo do sacerdote da violencia; rejubila com a perseguição dos mesmos em França, onde elles continuam de perfeita saude, fazendo tranquillamente a sua propaganda e mais numerosos do que em outra parte... Faz uma salada de republicanismo, jacobinismo e anarchismo — que, como se sabe, são coisas muito parecidas!

Não está só nisto a sua sacerdotal ignorancia. Não lhe ensinaram mesmo a escrever, coitado. Escreve *immeritos* por *emeritos*, *desénfetar*, *a·autella›*, etc., e mistura, na mesma phrase, o tratamento de vocês com vós, o verbo na terceira pessoa com o verbo na segunda. Em nós, seria desculpavel; mas num padre! Ao menos devia ter uma instrucção classica, literaria...

Estás longe, reverendo; mas, como se vê, não precisamos mudar de lugar para te puxar as orelhas: ellas vencem todas as distancias...

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Em Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Rincã, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Aribaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthea publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrucção Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6$000.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.